

**Intervenção do Senhor Deputado Sérgio Ferreira
no período legislativo de Maio 2003**

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

Nos dias 07, 08 e 09 do corrente mês o Grupo Parlamentar do P.S.D. levou a efeito uma visita à ilha de Santa Maria.

Nesta visita foi dada prioridade aos contactos com as forças vivas de Santa Maria e pode-se em jeito de conclusão dizer que se obtiveram resultados muito positivos e onde ficaram a claro as fragilidades, anseios e potencialidades da ilha.

Uma primeira nota de apreço vai para a vitalidade demonstrada pelas Associações Marienses, que sem dúvida desempenham nesta ilha um papel fundamental em actividades tão diversas como a promoção turística, as actividades culturais, desportivas, recreativas e na comunicação social.

Esse papel desenvolvido nos sectores atrás mencionados é tão importante que não restarão dúvidas que grande parte das iniciativas levadas a efeito nessas áreas são da responsabilidade dessas associações.

É pois de todo o interesse que os poderes públicos entendam este fenómeno protagonizado pela sociedade civil e que, conseqüentemente, apoiem de forma inequívoca as actividades promovidas por essas associações.

As associações não podem, nem devem, ser vistas como elementos concorrenciais ao poder público, ou então, como um peso nos orçamentos, devem é ser acarinhadas e incentivadas a continuar o seu importantíssimo trabalho que complementado com as iniciativas de carácter governamental ou autárquico, conduza estas ilhas mais pequenas a padrões de desenvolvimento e bem estar mais compatíveis com a Europa em que estamos inseridos.

É nesta óptica que o P.S.D. vê a actuação destas associações, será desta forma que o P.S.D. quando for governo encarará o problema.

Infelizmente existem várias razões de queixa por parte destas entidades relativamente à actuação do Governo Regional.

O adiar contínuo de apoios, a falta de uma política clara e equitativa relativamente a esses mesmos apoios e principalmente os atrasos na concessão dos subsídios já atribuídos, são muitas vezes factor inibidor da actividade destas associações.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

Outra situação preocupa e aflige em muito a sociedade mariense.

Estou novamente a falar daquilo que se passa no aeroporto de Santa Maria.

Não se pode admitir que no século XXI, com as preocupações ambientais que existem e principalmente com a muito maior consciencialização da sociedade civil e dos poderes públicos para as questões ambientais se continue a verificar o que se passa naquela zona de Santa Maria.

Já apresentámos uma proposta de resolução sobre a matéria, já diversas vezes questionamos o Sr. Secretário do Ambiente, mas a verdade é que a resposta tarda, o problema não se resolve e Santa Maria continua com a sua principal porta de entrada transformada numa enorme lixeira a céu aberto.

Sr. Secretário apelamos daqui à sua sensibilidade e bom senso para ver se até ao final deste ano conseguimos resolver este problema.

Engraçado não deixa de ser o facto de a par desta situação desoladora, coexistir um dos investimentos mais modernos e avançados na área das comunicações, falo concretamente nas instalações da NAV-EP e nos equipamentos que são utilizados por este centro no controle de tráfego aéreo.

Este exemplo de modernidade e avanço tecnológico é motivo de orgulho, não só para a empresa em questão, como para toda a sociedade mariense.

São de investimentos destes e de perspectivas de gestão destas que Santa Maria e os Açores certamente precisam.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

O Presidente do Governo Regional e o Secretário Regional da Economia fizeram recentemente, com pompa e circunstância, o lançamento da primeira pedra do terminal de ferries e gare marítima de passageiros do porto de Vila do Porto.

Sem deixar de ser motivo de congratulação para os marienses, importa no entanto referenciar três situações que nos parecem pertinentes:

- 1^a. Esta obra tem o seu início com vários anos de atraso;
- 2^a. Deste atraso decorre que o porto de recreio só estará pronto lá para finais de 2005, na melhor das hipóteses;
- 3^a. Na óptica da maioria dos marienses e da própria Assembleia Municipal, teria sido preferível em termos de prioridades começar pela construção do Porto de Recreio.

Assim não entendeu o governo.

Resta-nos esperar agora que a conclusão desta obra seja rápida, para permitir que rapidamente também se dê início à construção do Porto de Recreio.

Mas não foi só essa obra que o governo iniciou.

Para nosso espanto quase simultaneamente a S.R.H.E. deu início à construção da rotunda das Quatro Canadas, obra de grande valor estético e de muito pouca utilidade.

Mais uma vez aqui o governo inverteu as prioridades, quando o que era realmente necessário era disciplinar o trânsito ao pé da escola primária de Vila do Porto, o governo opta por uma obra, bonita sem dúvida, mas de eficácia praticamente nula.

Já cheira a campanha eleitoral.

E neste particular o Sr. Secretário José Contente bate todos os seus colegas.

Seria talvez melhor V.Exa. aplicar todo esse recente fervor em fazer obra, toda essa energia construtiva, em coisas que realmente valessem a pena e deixo-lhe aqui apenas uma dica, experimente a repavimentar a estrada dos Anjos e verá que os efeitos para Santa Maria serão muito mais importantes que as obras de fachada que pretende iniciar agora.

Ainda relativamente aos Anjos, chamo a vossa atenção para o facto de os pescadores marienses continuarem pacientemente à espera que o porto de pescas seja construído.

Não se compreende que esta obra tão importante para este sector de actividade continue permanentemente a ser adiada.

Santa Maria esteve esquecida durante sete anos, registamos com agrado a vossa súbita lembrança, mas já agora tenham o bom senso de começar por aquilo que é fundamental deixando para depois o acessório.

Nota-se cada vez mais neste governo falta de rumo e falta de projecto, navega-se à vista, agora então só com os olhos postos em 2004.

Infelizmente esta política não serve os Açores nem os açoreanos.

Por muito que o governo se esforce em iniciar a campanha eleitoral bastante cedo, servindo-se para isso de todos os expedientes possíveis e imaginários, até a revista da SATA já serve para o Sr. Secretário José Contente difundir textos de propaganda, a verdade é que nunca conseguirão fazer num ano aquilo que não fizeram em sete.

Disse